

Votação de emendas e depoimentos agitam semana

Amanhã, serão votadas em segundo turno propostas sobre gás canalizado, cabotagem e conceito de empresa nacional. Ministros vêm explicar privatização e nova Lei de Patentes

Reforma tributária virá logo e terá prioridade

O presidente Fernando Henrique Cardoso informou sexta-feira ao presidente do Senado, José Sarney, que pretende remeter ao Congresso o projeto de reforma tributária para ser votado antes das outras propostas que serão encaminhadas ainda neste ano.

O presidente da República disse que persegue um consenso entre o que pensam os ministros da área econômica e o que deseja a sociedade, e deixou claro que mandará cada proposta de emenda separadamente.



Jefferson: críticas ao governo

Jefferson condena o "fisiologismo"

Senador Jefferson Peres (PSDB-AM) criticou duramente os procedimentos do governo federal no preenchimento de cargos do segundo escalão. **Página 2**



Ronaldo Cunha Lima vai apresentar relatório quarta-feira

Acordo com governo vai garantir emenda do petróleo

O relator da proposta sobre a flexibilização do monopólio do petróleo, senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), informou sexta-feira que, em conversa com o presidente da República, obteve a garantia de que as mudanças que pretende fazer na emenda serão objeto de um projeto de lei complementar.

O senador disse que, no en-

contro que teve com Fernando Henrique Cardoso, o presidente renovou seu compromisso de não privatizar a Petrobrás, de preservar as suas 29 bacias petrolíferas e de dar preferência à empresa, nas disputas em igualdade de condições com concorrentes estrangeiros. Quarta-feira, dia 9, o senador apresentará seu relatório.

NESTA EDIÇÃO

Palmeira pede proteção para o setor têxtil

Página 3

Freitas defende cautela na privatização

Página 4

A semana que se inicia será bastante movimentada no Senado, com a votação, em segundo turno, de quatro propostas de emenda constitucional e a presença de quatro ministros na Comissão de Assuntos Econômicos. Das emendas, três - do gás canalizado, da cabotagem e do conceito de empresa brasileira - serão votadas amanhã, terça-feira. A outra, sobre as telecomunicações, será na quinta-feira (dia 10).

Os ministros do Planejamento e de Minas e Energia, José Serra e Raimundo Brito, darão início à maratona ministerial nas dependências do Senado. Às 10h de amanhã, farão uma exposição sobre a privatização do sistema Telebrás, na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), em reunião conjunta com a Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados.

Na quinta-feira, os ministros das Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia, e da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, também deverão comparecer à CAE para falar sobre o projeto da Lei de Patentes.

Crise na agricultura ameaça economia

*Senadores temem efeitos negativos da redução da safra sobre toda a sociedade. **Página 3***

Jefferson Peres critica governo por fisiologismo

Senador afirma que seu partido, o PSDB, não pode fazer no poder aquilo que condenava quando estava na oposição

Cargos públicos devem ser preenchidos por critério de competência e probidade, e não por critério político, afirmou sexta-feira o senador Jefferson Peres (PSDB-AM), ao criticar o procedimento adotado pelo governo federal no preenchimento de cargos de segundo escalão, como as nomeações de

pessoas indicadas por políticos, principalmente para as empresas de telecomunicações nos estados.

- O PSDB é um partido que prima, ou pelo menos diz que prima, pela ética. Não podemos fazer no governo aquilo que condenamos na oposição. Loteamento de cargos públi-

cos, privatização do setor público, não. Definitivamente não - reagiu.

Jefferson Peres foi apartado pelos senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Esperidião Amin (PPR-SC), Vilson Kleinübing (PFL-SC), Osmar Dias (PSDB-PR), Bernardo Cabral (PP-AM) e Geraldo Melo (PSDB-RN).



José Roberto Arruda

Arruda apóia escolas de trânsito

Em apenas dois anos de existência, a escola de trânsito mantida pelo Detran-DF, segundo o senador José Roberto Arruda (PP-DF), conseguiu reduzir o número de acidentes no Distrito Federal, ao mesmo tempo em que elevou o índice de aprovação nos exames para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação.

Arruda, integrante da comissão que estuda o projeto do novo Código de Trânsito Brasileiro, anunciou que vai propor a criação compulsória de escolas de trânsito em todas as unidades da federação, como forma de "preservar a vida dos brasileiros".

Dutra quer conhecer contratos

O senador José Eduardo Dutra (PT-SE) considerou um desrespeito ao Senado Federal a resposta do ministro-chefe do Gabinete Civil da presidência da República, Clóvis Carvalho, a requerimento de informações sobre os contratos mantidos pelo governo federal com empresas em todo país.

Dutra leu em plenário o texto do expediente, em que Carvalho alega que o governo não pôde atender tempestivamente à solicitação devido ao expressivo volume de informações que a resposta enseja.

Lauro vê "inquietação" na base governista

Os problemas que atingem a agricultura, o emprego e vários setores manufatureiros desde a implantação do Plano Real, na opinião do senador Lauro Campos (PT-DF), têm inquietado a base governista no Congresso, revelando a existência de uma "economia politiquêira". A seu ver, as denúncias feitas por vários senadores representam uma "febrícula", sintoma de uma

perturbação do organismo nacional de que eles estariam sendo os termômetros.

Lauro Campos reiterou que o motivo da inquietação estaria no próprio Plano Real, segundo ele, autôfágico e eleitoreiro.

Ao submeter o país ao império da busca de baixos índices de inflação, o plano teria cumprido seu principal objetivo: o de eleger o atual presidente da República.



Lauro Campos

Agenda do Dia

PRESIDENTE Senador José Sarney

- 10h - Despachos internos
- 11h - Roberto Vieira, presidente do Sindilegis
- 11h30 - Vicente Chelotti, diretor da Polícia Federal
- 14h30 - Sessão Ordinária do Senado
- 15h30 - Ordem do dia
- 20h30 - Jantar com o embaixador Sérgio Amaral, por ocasião da despedida do ministro Eduardo Seixas

PLENÁRIO

- 14h30 - Sessão Ordinária do Senado
- Pauta:** Propostas de Emendas à Constituição nºs 29/95, que abre às empresas privadas a exploração de gás canalizado; 32/95, que dispõe sobre empresa nacional; e 33/95, que abre a navegação de cabotagem a navios de bandeira estrangeira - terceira e última sessão ordinária de discussão em segundo turno.

COMISSÕES

Atividades das Comissões nesta semana:

Terça-feira (08.08.95)

- 10h - Comissão de Assuntos Econômicos e Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados** (reunião conjunta)
Pauta: Exposição dos ministros do Planejamento, José Serra, e das Minas e Energia, Raimundo Brito, sobre a privatização do sistema Eletrobrás. Local: Sala 19 - Ala senador Alexandre Costa.
- 10h - Comissão Especial destinada a examinar o Projeto de Lei da Câmara nº 118/84, que institui o Código Civil.** **Pauta:** Palestra com o professor Álvaro Vilaça, catedrático da Universidade de São Paulo. Local: Sala 13 - Ala senador Alexandre Costa.
- 17h - Comissão Especial destinada a apresentar Projeto de Resolução reformando o Regimento Interno.** **Pauta:** Apreciação e votação do parecer sobre as emendas ao Anteprojeto do relator. Local: Sala 15 - Ala senador Alexandre Costa.
- Quinta-feira (10.08.95)**
- 10h - Comissão de Assuntos Econômicos**
Pauta: Exposição dos ministros das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampréia, e da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas, sobre propriedade industrial. Local: Sala 19 - Ala senador Alexandre Costa.

Crise na agricultura preocupa senadores

Quebradeira no campo e risco de uma drástica redução no plantio podem trazer conseqüências negativas para toda a economia, alertam parlamentares

A gravidade da crise vivida pelos produtores rurais, levou sexta-feira ao plenário pelo senador Carlos Patrocínio (PFL-TO), mobilizou senadores de diversos estados, que alertaram para as conseqüências danosas à economia brasileira de uma drástica redução no plantio da próxima safra.

Patrocínio considera o baixo preço da alimentação uma das âncoras do Plano Real, ao lado do congelamento das tarifas e da política cambial. Chamou atenção para o fato de que, no

interior do Tocantins, não se comercializaram ainda mais de 10 por cento dos insumos necessários ao plantio da próxima safra, previstos nesta época do ano. "Há uma onda de quebradeiras e não existe crédito bancário", reclamou o senador.

Para o senador Esperidião Amin (PPR-PR), haverá uma redução na safra de grãos, no próximo ano, de 15



Carlos Patrocínio

a 20%. A seu ver, o país colherá pouco mais de 60 milhões de toneladas, em vez dos mais de 80 milhões esperados.

Os números apresentados pelo senador Osmar Dias (PSDB-PR) também são

alarmantes: no Paraná, houve redução de 25% na venda de fertilizantes e de 40% nas com-

pras de calcário; o mercado de máquinas agrícolas representa atualmente apenas 40% do que foi comercializado no ano passado, e há um estoque de mil colheitadeiras no pátio da indústria New Holland.

A crise vivida pelos produtores rurais foi abordada também pelos senadores Leomar Quintanilha (PPR-TO) e Romero Jucá (PFL-RO). O senador Wilson Kleinübing (PFL-SC) atribuiu ao endividamento público as altas taxas de juros nos financiamentos.

Suplicy aponta desemprego

O setor têxtil da cidade paulista de Americana registrou desde janeiro deste ano o fechamento de aproximadamente 6 mil postos de trabalho, afirmou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), ao comentar manifestação em defesa da indústria têxtil, na sexta-feira.

Suplicy informou que, além do desemprego, outro efeito da crise no setor têxtil é a redução em 25% da arrecadação do ICMS. O senador lamentou que, embora o governo tenha anunciado o cancelamento das medidas favoráveis à importação de têxteis, nada foi feito ainda. No caso de Americana, o privilégio às importações já teria provocado o fechamento de 238 unidades industriais.

A população de Americana teme o agravamento do desemprego, observou Suplicy, ao anunciar que, na quarta-feira, prefeitos, representantes de trabalhadores e empresários se reunirão com parlamentares, a fim de buscar uma solução para o problema.

Palmeira defende cotas de importação para têxteis

A abertura do mercado interno às importações tem trazido problemas ao setor têxtil brasileiro, sustentou sexta-feira o senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), ao pedir que os parlamentares ajudem o governo a realizar os ajustes necessários à preservação do Plano Real.

A prática de *dumping*, a mão-de-obra barata, produção subsidiada, prazos maiores de financiamento e juros baixos foram apontados pelo senador como instrumentos utilizados por países asiáticos para vender ao Brasil, nos últimos doze meses, 50 mil toneladas apenas no subsetor de tecidos artificiais e sintéticos.

- As cotas impostas ao Brasil pelos 15 países da União Européia permitem-nos um volume de exportações de apenas 2,3 mil toneladas de tecidos artificiais e sintéticos, 22



Guilherme Palmeira

vezes inferior às nossas importações e que são provenientes de somente dois países asiáticos -, explicou Palmeira.

COTAS

Guilherme Palmeira propôs ao governo o estabelecimento de cotas

de importação semelhantes às dos automóveis, a criação de mecanismos de taxa extra para compras no mercado externo consideradas excessivas, o aumento da alíquota do imposto de importação para produtos mais sensíveis à concorrência internacional e a mudança do sistema de tarifas, deixando de gravar as importações pelo valor do negócio e sim por uma tarifa básica a ser cobrada conforme a importância do produto importado, dificultando a entrada de mercadoria de pouca qualidade.



Pedro Simon

Campo transfere renda a bancos, alerta Simon

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse sexta-feira que o Brasil está registrando uma brutal transferência de recursos da agricultura para o setor financeiro, que é improdutivo, através das taxas de juros cobradas pelos bancos para o financiamento agrícola.

Com base em um documento assinado por todas as lideranças partidárias da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, o senador denunciou "a falência absoluta" do setor agrícola naquele Estado e criticou o presidente Fernando Henrique Cardoso pela ausência de uma política agrícola para o Brasil.

Freitas pede cautela nas mudanças

Transferência a empresas dos serviços atualmente executados pelo poder público não pode ser feita de maneira precipitada, adverte o senador

Sarney volta a condenar altas taxas de juros

O presidente do Senado, José Sarney, conversou sexta-feira com o presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem comunicou o calendário de votações das emendas constitucionais que aguardam a deliberação dos senadores. Na conversa, Sarney expressou seu entendimento de que as taxas de juros altas estão prejudicando a economia brasileira. "Eu disse ao presidente que o governo tem que encontrar uma maneira de diminuir os juros", disse o senador ao voltar do Palácio.

O presidente do Senado também comentou as reclamações que 32 federações e associações comerciais de São Paulo levaram a Fernando Henrique Cardoso contra as altas taxas de juros. "A democracia tem essas válvulas de alerta e, ao mesmo tempo, esses sinais vermelhos. Ajudam o governo porque o Poder Executivo toma consciência de como a sociedade está sentindo as medidas que estão sendo tomadas. No caso dos juros, é de absoluta procedência, uma vez que esses juros astronômicos que estão sendo praticados podem nos levar a um processo de recessão que nenhum brasileiro deseja".

Cautela na privatização foi defendida sexta-feira pelo senador Freitas Neto (PFL-PI), ao advertir que a transferência dos serviços atualmente executados pelo poder público não pode ser feita de forma precipitada, pois o país corre sérios riscos de se sujeitar a uma lógica não condizente com os interesses nacionais.

Freitas Neto esclareceu que



Freitas Neto

não se trata de uma simples advertência contra o chamado *capitalismo selvagem*, "pois reconhecemos que as grandes empresas privadas civilizam-se com o passar dos anos, mas da constatação de que a lógica empresarial nem sempre se coaduna com o interesse público. Essa afirmativa mostra-se especialmente válida com relação às regiões mais ca-

rentes do país".

Em aparte, os senadores Epitácio Cafeteira (PPR-MA), José Agripino (PFL-RN), Lúcio Alcântara (PSDB-CE), Geraldo Melo (PSDB-RN) e Esperidião Amin (PPR-SC) reforçaram o posicionamento de Freitas Neto, todos concordando que o problema das desigualdades inter-regionais tem que ser encarado como uma responsabilidade de toda a nação.

Valmir Campelo destaca papel da Radiobrás

O papel desempenhado pela imprensa brasileira na defesa da liberdade de expressão e dos interesses do país foi destacado pelo senador Valmir Campelo (PTB-DF), que também ressaltou a importância da

Radiobrás como veículo de integração dos "Poderes da União com os povos de todas as regiões brasileiras".

- Como sistema de comunicação governamental, a Radiobrás criou bases e gerou condições para que o governo se relacione com a sociedade brasileira, levando-lhe suas mensagens e dando-lhe conhecimento de suas ações, de forma ágil e eficiente — frisou.

As emissoras de rádio e televisão da Radiobrás e a sua



Valmir Campelo

agência de notícias, segundo o senador, "registram o dia-a-dia nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e transmitem imparcialmente os fatos para os quatro cantos do Brasil". Campelo

elogiou "o trabalho sério e eficiente" que vem sendo feito pelo presidente da Radiobrás, ex-deputado federal Maurílio Ferreira Lima.

O senador disse que "os objetivos do presidente Fernando Henrique Cardoso no sentido de promover a democracia e a cultura por intermédio dos veículos de comunicação estão sendo plenamente executados e tendo ampla ressonância pelas antenas integradas à Radiobrás".

Jucá quer Venezuela no Mercosul

A integração de todos os países sul-americanos ao Mercosul, em especial o ingresso da Venezuela, foi defendida sexta-feira pelo senador Romero Jucá (PFL-RO). Ele acredita que a complementaridade econômica proporcionada pela inclusão desse país ao Mercosul irá beneficiar os Estados do Norte brasileiro, principalmente a Amazônia e Roraima. Para o senador, este é o momento ideal para o Brasil atuar no sentido de construir, com competência, a parte Norte do Mercosul.

- O livre comércio entre Venezuela e Brasil — argumentou Romero Jucá — permitirá suprimento de combustíveis e energia elétrica, a custos inferiores, a roraimenses e amazonenses.



Romero Jucá

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho
2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares
2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias
4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antônio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal
Diretor da Secretaria de Comunicação Social — Fernando Cesar Mesquita
Diretor da Subsecretaria de Divulgação — Helival Rios ■ Coordenador de Jornalismo — Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa — José do Carmo Andrade ■ Editores — Djalba Lima e Edson de Almeida
Diagramação — Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos — Célio Azevedo e Márcia Kalume ■ Veja no Diário do Congresso Nacional a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.